

The (In) Usefulness of the Arts and Human Sciences in Times of Crisis in Brazil: An Analysis based on the Political Philosophy of

Loiane Prado Verbicaro

Received: 11 April 2021 Accepted: 2 May 2021 Published: 15 May 2021

Abstract

Based on the political philosophy of Hannah Arendt, we analyze the extent to which the arts and humanities are essential for the formation of a democratic public space and critical citizens in times of political crisis in Brazil. The objective is to understand the political importance of narrative and the impacts on action and discourse for the formation of public space. The concept of the man of mass, isolated and susceptible to ideological fanaticism. It exposes the importance of the arts and humanities in human relations and the dangers of these being dominated by totalitarian bias movements. It relates the ideas of Hannah Arendt and the impacts of the neoliberal capitalist model on the function of the state and on the private life of the performance society. It explains how hate speech implements cultural wars among the digital masses that favor the proliferation of anti-democratic and authoritarian ideas in Brazil. It shows how Fake News is responsible for the spread of anti-political rhetoric and conspiracy theories that impact the adoption of appropriate measures for the prevention and treatment of the population in the midst of the Covid-19 Pandemic in Brazil.

Index terms— arts; human sciences; political crisis in brazil; political philosophy; hannah arendt.

1 Introdução

partir da filosofia da cientista política Hannah Arendt, analisa-se em que medida as artes e ciências humanas são imprescindíveis para a formação de um espaço público democrático e de cidadãos críticos em tempos de crise política no Brasil.

Arendt -que não era uma filósofa esteta -fez análises importantes no campo das relações humanas no que concerne à participação política, à condição humana no mundo, sobre a origem de sistemas totalitários e sobre a relação dos homens entre si e com as coisas.

Na primeira seção, expõe-se as percepções de Hannah Arendt sobre a importância política das artes e das ciências humanas na construção do espaço público democrático. Nessa seção, aborda-se o homem na vida pública, relacionando-o com o ato de fabricar e pensar, conceituando o homem de massa vazio em seu isolamento. Vê-se como as obras de artes e as humanidades são consideradas inúteis, por serem testemunhas da história. Demonstra-se, então, a importância da narrativa como aliada da história na formação do espaço público, considerando a periculosidade da educação e da iniciativa intelectual e artística para o totalitarismo.

Na sequência, adentra-se na questão da política como instrumento para manutenção do poder pela força e violência -pelo fanatismo -por meio da desumanização e a alienação da sociedade. Nesse sentido, aborda-se sobre como os governos de viés totalitário se utilizam das consequências do capitalismo neoliberal para a destruição da vida pública, e conseqüentemente, da vida privada. Em meio a isso, tem-se a explicação sobre a importância da ação e do discurso na criação de um espaço político e uma ação política pluralista, daí a função crítica e valorosa das artes e das ciências humanas para a formação de cidadãos políticos, com pensamentos democráticos.

Na segunda seção desta pesquisa, traça-se um paralelo entre as considerações de Arendt discutidas na seção anterior e o surgimento e difusão de ideias antidemocráticas, de viés totalitário, defendidas por movimentos políticos no Brasil contemporâneo. Relacionam-se os resquícios do modelo capitalista neoliberal na sociedade do desempenho com a proliferação de movimentos e ideais de cunho totalitário em meio às novas tecnológicas.

45 Explica-se como os movimentos de cunho antidemocrático e autoritário usam o medo e o terror para governar as
46 massas digitais, especialmente, por meio dos discursos de ódio e das guerra culturais.

47 O objetivo desta seção é mostrar como a narrativa, manipulada por Fake News, influencia na adoção de
48 políticas públicas, especialmente, no que concerne à saúde -de prevenção do contágio e do tratamento da Covid-
49 19, no Brasil. Em meio a isso, aborda-se a ausência do interesse da comunidade a garantir quaisquer direitos,
50 explicitando a necessária ação política democrática por parte dos cidadãos brasileiros. Tal posição se constrói
51 quando as artes e as humanidades oportunizam o pensamento crítico.

52 A pesquisa é bibliográfica qualitativa, com análise da obra "A Condição Humana" e "Origens do Totalitarismo:
53 Antissemitismo, Imperialismo e
54 Totalitarismo" de Hannah Arendt, dentre outros autores, livros e artigos científicos sobre a temática filosófica.
55 Utilizam-se, também, artigos científicos e notícias, dentre outros documentos para a análise do contexto político
56 brasileiro.

57 2 I.

58 Esvaziamento do Homem Face ao Isolamento: A (In)Utilidade das Artes e das Ciências Humanas Para a
59 Humanidade

60 Esta pesquisa busca apontar algumas percepções de Hannah Arendt sobre a importância política das artes e
61 das ciências humanas na construção de um espaço público democrático. Nesta seção, aborda-se o homem na vida
62 pública, relacionando o homem com o ato de fabricar e pensarna sua relação consigo mesmo.

63 O objetivo desta seção é demonstrar o ato de pensar e julgar como elementos constitutivos das artes e
64 humanidades, as quais são consideradas inúteis para os ideais totalitários -por explicitarem a banalidade do
65 mal e testemunharem a história. Em seguida, conceituase o homem de massa -esvaziado e desumanizado em
66 seu isolamento. Ao abordar a história, analisa-se a importância política da narrativa, evidenciando a ação e o
67 discurso na formação do espaço público plural e da ação política.

68 Arendt afirma que o senso de realidade depende da aparência, da existência de um domínio público no qual as
69 coisas possam emergir das trevasda existência resguardada (apesar de que muitas coisas não apareçam na cena
70 pública). Logo, o mundo público é aquele que é "comum aos homens" (ARENDR, 2012, p. 65).

71 A existência do domínio público e a transformação do mundo em uma comunidade de coisas gera uma relação
72 entre os homens que depende da permanência. Sem a noção de transcendência nenhuma política é possível e nem
73 o domínio público (ARENDR, 2012). Os homens ingressaram no domínio público porque desejaram que algo seu
74 (em comum com os outros) fosse mais permanente que a própria vida (ARENDR, 2012).

75 O mundo das coisas é feito pelo homem -o artifício humano é construído pelo homo fabertornando-se um lar
76 para os homens mortais, cuja estabilidade suportará e sobreviverá ao movimento de permanente mudança de
77 suas vidas e ações na medida em que transcende a mera funcionalidade das coisas produzidas para o consumo e
78 a mera utilidade dos objetos produzidos para o uso (ARENDR, 2018).

79 A tarefa e a grandeza potencial de mortais residem em sua capacidade de produzir coisas -obras, feitos,
80 palavras -que estão confortáveis na eternidade. Por sua capacidade de deixar feitos imortais, os homens atingem
81 a imortalidade que lhes é própria (ARENDR, 2018).

82 Ao perceber isso, Arendt afirma que a Era Moderna presenciou o fracasso do homo faber e do princípio da
83 utilidade (ARENDR, 2018), porque o homo faber é utilitarista na maior parte do tempo (exceto no que concerne
84 à arte), todos os seus objetos são feitos de acordo com uma espécie de demanda. Nesse contexto, a vida humana
85 individual passou a ser meramente mortal, e o mundo menos estável e confiável (ARENDR, 2018).

86 Logo, Arendt conclui que o homem moderno foi jogado para dentro de si mesmo -alienado em relação ao mundo.
87 A expropriação de certo grupo em relação ao seu lugar no mundo é um elemento da economia capitalista, onde a
88 classe trabalhadora precisa ser produtiva e se preocupar apenas com as coisas do processo vital, que só é possível
89 se a mundanidade do homem for sacrificada (ARENDR, 2018).

90 No advento da Era Moderna, a preocupação com a imortalidade, com a metafísica e com a eternidade se perdeu.
91 O problema passa a ser o vazio do domínio público, o qual, na esfera política, passa a ficar sem finalidade: o
92 homem deixa de ter interesse de fazer coisas em comum com os outros. Logo, a ascensão da sociedade trouxe
93 o declínio do domínio público e do privado. O eclipse de um mundo público comum é fundamental para a
94 formação do homem de massa, desamparado e perigoso na formação da mentalidade sem-mundo dos movimentos
95 ideológicos de massas (ARENDR, 2018).

96 O isolamento, segundo Hannah Arendt, é quando a esfera política -local no qual os homens agem em conjunto
97 para um interesse comum -da vida do homem é destruída. Assim, a característica perigosa do homem de massa é
98 o seu isolamento, que em seu desamparo existencial tende ao "nacionalismo violento" (ARENDR, 2012, p. 446),
99 ou a qualquer outra espécie de fanatismo. Fato é: a filosofia (mãe das humanidades) sofreu com a era moderna.

100 Outro sintoma da era moderna, decorrente do individualismo e alienação ao mundo, foi o comportamento nas
101 relações humanas, com a crença de que só se deve respeito àquilo que se admira ou se preza, o que se constitui
102 um sintoma da despersonalização da vida pública e social (ARENDR, 2018). Com tais características desse
103 momento, o marco divisório da era moderna para o mundo contemporâneo é o "aumento do poder humano de
104 destruição" (ARENDR, 2018, p. 333), que passa a ser capaz de destruir toda a vida orgânica na terra.

105 Mas onde entram as artes e humanidades nessa discussão? Hannah Arendt busca analisar as atividades da
106 vida contemplativa para compreender o fenômeno da banalidade do mal.

107 Determinados objetos não possuem utilidade e resistem à igualação. Por isso, quando ingressam no mercado
108 de trocas são apreçados arbitrariamente: as obras de artes. As obras de arte são as mais intensamente mundanas
109 de todas as coisas tangíveis; sua durabilidade permanece quase inalcançada pelo efeito corrosivo dos processos
110 naturais, alcançando permanência através das eras (ARENDDT, 2018).

111 A estabilidade mundana se torna transparente na permanência da arte, o pressentimento de imortalidade
112 se torna tangível e presente para ser visto, escutado, falado e lido. O objeto de arte só existe de fato e pode
113 permanecer no percurso histórico se aparecer no espaço público, isso porque ele possui um papel fundamental na
114 concepção desse espaço: é aquilo que pode perpetuar -em face à ida e vinda de novos seres humanos -do mundo
115 que temos em comum, como uma testemunha (LEITE, 2019).

116 No entanto, o que se faz relevante suscitar na presente pesquisa é a fonte imediata da obra de arte que é a
117 capacidade de pensar. O pensar relaciona-se com o sentimento e transforma seu desalento mudo e inarticulado
118 para adentrar no mundo e ser transformado em coisa; enquanto que a capacidade humana comunicativa libera
119 no mundo uma apaixonada intensidade que estava aprisionada no si mesmo (self). Por isso, a obra de arte -como
120 junção dessas características -"é uma transfiguração" (ARENDDT, 2018, p. 209), com uma aura.

121 Nesse ínterim, a autora analisa que o pensamento possui relação com a atividade de julgar, mas se difere da
122 mera cognição (processo através do qual adquirimos e armazenamos conhecimento, são as ciências). A cognição
123 sempre tem um fim definido, que pode resultar de considerações práticas ou de mera curiosidade; mas, uma vez
124 atingido esse fim, o processo cognitivo termina; o pensamento, ao contrário, não tem outro fim ou propósito além
125 de si mesmo, e não chega sequer a produzir resultados. O utilitarismo do homo faber, dos homens de ação e
126 de alguns cientistas que procuram por resultados afirmam o quão inútil é o pensamento -realmente, "tão inútil
127 quanto as obras de arte que inspira" (ARENDDT, 2018, p. 212).

128 Contudo, a constatação de que tanto a obra de arte quanto o pensar são inúteis não implica que eles não sejam
129 relevantes e significativos para a existência humana.

130 As obras de artes são consideradas inúteis porque não se equiparam aos resultados do trabalho produzidos e
131 consumidos quase que instantaneamente e integram o ciclo vital -, tampouco se igualam ao desgaste dos objetos
132 de uso. Enquanto atividade humana, o trabalho relaciona-se com o processo vital do homem, com sua luta
133 contínua pela sobrevivência (com bens que são consumidos, que garantem a subsistência e a perpetuação da
134 espécie). O artista que fabrica não se volta para tais necessidades da vida humana (PASSOS, 2017).

135 A capacidade de pensar relaciona-se com o sentimento (feeling), mas ela transcende e transfere para o mundo
136 algo muito intenso e veemente (passionate) que estava aprisionado no ser. O que transforma o pensamento em
137 realidade é a fabricação, com ajuda das mãos humanas, que constroem as coisas duráveis do artifício humano
138 -este fenômeno da reificação e materialização ocorre ao preço da própria vida.

139 O artista transforma uma infinidade de materiais num artefato -reificação -, mas nem por isso deixam de
140 ser coisas. O processo de pensamento não é capaz de produzir e fabricar por si próprio coisas tangíveis, o que
141 realmente transforma o pensamento em realidade e fabrica as coisas do pensamento é a mesma manufatura
142 [workmanship] que, com a ajuda do instrumento das mãos humanas, constrói as coisas duráveis do artifício
143 humano (PASSOS, 2017).

144 O que se percebe é que o animal laborans 1 Essa relação é importante, pois, segundo Hannah Arendt, o homem
145 constrói um mundo artificial justamente para superar a inevitável certeza natural necessita da ajuda do homo
146 faber para facilitar seu trabalho e remover a sua dor, para edificar um lar sobre a terra. Os homens que agem
147 e falam necessitam da ajuda do artista, dos poetas e historiadores, escritores, porque sem eles o único produto
148 da atividade dos homens (a história que encenam e contam) não sobreviveria. Para o mundo ser um lar para os
149 homens durante a sua vida na terra, o "artifício humano tem que ser um lugar adequado para a ação e o discurso"
150 (ARENDDT, 2018, p.216).

151 2 1 Todos somos animal laborans, na medida em que estamos presos à animalidade biológica, diferentemente
152 do homo faber e dos homens de ação (ARENDDT, 2018). 2 A fabricação diz respeito à capacidade humana
153 de criar objetos duráveis que garantam a constituição de um mundo dotado de relativa estabilidade -onde a
154 existência humana transcende o mero metabolismo com a natureza. Dando forma à matéria-prima os homens
155 vão construindo artefatos. Esses artefatos podem ser de duas modalidades, servem para o uso e deterioram-se, ou
156 são conservados e retirados do ciclo de uso e consumo -aparecem no espaço público como objetos de arte (LEITE,
157 2019).

158 (sujeito à corrupção natural do tempo). Nesse mundo, há a possibilidade de serem criados feitos, instituições,
159 histórias, leis, culturas, capazes de sobreviver aos tempos. É nesse cenário -de permanência -que é possível forjar
160 espaços públicos onde os homens podem revelar o seu "quem" por meio de palavras e ações, formando ações
161 políticas (ARENDDT, 2005).

162 A ação possibilita a constituição de narrativas, relatos e histórias. À medida que a existência de cada ser
163 humano age, pode ser lembrada, mas precisa de uma audiência e um espaço público. As artes menos materialistas,
164 como a música e a poesia (performáticas) aproximam-se da atividade da ação.

165 Vejamos mais profundamente a importância da poesia nas relações humanas. Na poesia a recordação é
166 diretamente transformada em memória. O meio pelo qual o poeta realiza essa transformação é o ritmo, através
167 do qual o poema fixa-se na lembrança quase que por si mesmo. Essa proximidade com a lembrança viva permite
168 que o poema perdure; sua memorabilidade determinará sua durabilidade na lembrança humana (ARENDDT,
169 2018).

170 O artista, em especial o literato, tenta perpetuar sua própria existência materializando-se na forma das estórias
171 que conta. Na tensão imposta pelo pensamento, no diálogo que a pessoa tem consigo mesma, surge a literatura. É
172 por isso que a literatura, e a arte em geral, é capaz de capturar o lapso entre o passado e o futuro, não meramente
173 refletindo um tempo, mas o adiantando e prevenindo-o.

174 Em vista disso, decorre a importância da narrativa, que é uma aliada da história, possuindo como objetivo
175 salvaguardar a precíval memória humana. Quando o homem ouve uma história -com a imaginação livre -ele a
176 julga e toma uma decisão sobre que posição tomar. Em decorrência de sua influência na vida humana privada e
177 pública, por ter em seu constitutivo o ato de pensar e julgar, as artes e humanidades são perigosas e inúteis para
178 alguns.

179 Em "O Mestre e Margarida", o escritor russo Mikhail Bulgákov (1891-1940) aborda sobre como é viver em meio
180 ao regime totalitário na União Soviética. Um dos personagens principais, o Mestre, tem sua carreira destruída
181 no ambiente literário soviético, onde os editores, críticos, literatos, escritores, artistas em geral, colaboraram com
182 o início e manutenção do regime totalitário para não perderem suas carreiras (BULGÁKOV, 2019).

183 A iniciativa intelectual, espiritual e artística é perigosa para o totalitarismo. Por isso, mantém esses três
184 elementos sob o seu controle. O domínio total não permite a livre iniciativa, substitui todo talento. Na União
185 Soviética de então não havia liberdade política, especialmente, de pensamento, opinião e expressão (ARENDRT,
186 2012).

187 O artista é um ser reflexivo que interroga a si mesmo sobre o sentido de suas criações e o destino delas. Este se
188 assume responsável pelo destino da arte, como condição do mundo em que vive. Essa responsabilidade, seguida
189 de atos, pode ocasionar gestos de revolta, atitudes de protesto. O artista atual põe em discussão a própria arte,
190 a arte é uma dúvida, uma angústia que o agita (NUNES, 2016). É importante que a arte surja como denúncia
191 de velhas e novas práticas de autoritarismo (BENJAMIN, 2015).

192 Com o pós 2ª GM, a lírica da poesia não é mais a expressão da individualidade, mas do sofrimento com isso há
193 a necessidade de elaborar o passado para dar voz ao sofrimento, ao luto. Na sua "Dialética Negativa", Adorno
194 explica que enquanto os homens vivem sua não emancipação, a liberdade da arte e da filosofia é "a capacidade de
195 dar voz à sua não liberdade" (ADORNO, 2009, p. 24). A arte e a filosofia têm a tarefa de dar voz ao sofrimento
196 humano, à sua finitude, desta forma, toda obra artística tem a potencialidade de dizer o que não se quer que seja
197 dito, ao fazer isso, a obra de arte abre caminho para a transcendência do aparente, do que se apresenta como
198 irrecusável em vista de impedir a realização da liberdade humana na vida política. As artes possuem sua poesia
199 lírica na catarse do sofrimento.

200 É interessante perceber que tais coisas "inúteis" -como as artes e as humanidades -são consideradas perigosas,
201 especialmente para os movimentos de cunho totalitários. Em certos locais e épocas, o fanatismo gerou a
202 intolerância e o totalitarismo com relação ao "inútil", a barbárie se volta contra as expressões de humanidade:
203 bibliotecas (livros), obras de artes, monumentos (VERBICARO, 2021).

204 Assim, é devido ao domínio das artes pelo ideal totalitário que as maiores destruições de obras de artes foram,
205 além das guerras, a ideologia perspectivista (a qual concentra-se numa parte, sem encarar de forma holística
206 o fenômeno). A política, economia e religião podem vir a ser ideologias, ao buscarem a manutenção do poder
207 pela força e violência; visto que a ideologia persuade não pelo argumento, mas pela emoção -pelo fanatismo -das
208 pessoas que se encontram vazias. Nas artes, a ideologia deseja demoli-las, porque a arte se transforma numa
209 arma de liberdade contra totalitarismos. Fato é que no período da Alemanha nazista, a arte moderna era a "arte
210 degenerada" (CARDIN, 2021).

211 Em "O Mestre e Margarida" resta nítida a abordagem do autor em demonstrar como um regime totalitário
212 pode impactar na vida privada das pessoas. No capítulo "O aparecimento do herói", o Mestre entra em cena
213 -auter ego do autor, que viveu circunstâncias parecidas -, e é descrito como um historiador, tradutor e escritor que
214 buscava publicar a obra de sua vida (sobre Pôncio Pilatos), mas devido esta não estar nos padrões do realismo
215 soviético, então, sua persona pública fica marcada como alguém que nunca será aceito no mercado editorial russo
216 devido à divulgação, em jornais, de um péssimo romancista que tentava publicar sua obra sobre Pôncio Pilatos
217 (BULGÁKOV, 2019).

218 Isso tem um profundo impacto psicológico no personagem, que primeiro sentiu vergonha, angústia, espanto,
219 medo da perseguição (inclusive, medo do escuro), trauma em ver sua obra difamada e novas obras sendo publicadas
220 constantemente pela editora. Depois, percebeu que nem os escritores ou os críticos eram livres para falar o que
221 realmente pensavam, e passou a ter alucinações e doença psicológica (depressão). O personagem se vê obrigado
222 a assumir outra identidade, renunciando até o seu próprio nome e passando a viver refugiado num porão -sua
223 carreira havia acabado antes mesmo de começar (BULGÁKOV, 2019).

224 Então, o Mestre não consegue emprego, não consegue ter uma crítica verdadeira e racional sobre seus escritos
225 e entra numa espécie de depressão. Sua vida como uma pessoa digna havia acabado ali. A única coisa que ainda
226 o fazia sobreviver era seu amor por Margarida. Mas até mesmo sua relação amorosa (vida privada) é abalada,
227 pois, por amar Margarida, o Mestre não gostaria que ela passasse a vida em desgraça com ele naquele estado,
228 resultando em sua fuga para onde possa desfalecer sozinho. A situação aí descrita é muito comum na União
229 Soviética e é um espelho da biografia do próprio autor, que em vida não conseguiu publicar o livro "O Mestre e
230 Margarida" -na década de 1930 -por ser um romance de denúncia crítica da realidade, tanto que sua obra só foi
231 publicada após sua morte, por sua esposa (BULGÁKOV, 2019).

232 Visto isso, pode-se aferir que o hábito de contar tais estórias é uma atividade capaz de conferir significado a

233 uma vida: à existência. A narrativa, então, revela um significado condensado, fragmentado, passível de infinitas
234 interpretações. É por essa razão que Hannah Arendt está interessada na dimensão política da narrativa: naquilo
235 que é contado em um espaço onde uma determinada história interessa a um corpo de pessoas por algum motivo,
236 porque é esta narrativa que revela as ações do agente em palavras e assim compartilha uma experiência que se
237 torna comum, graças ao próprio ato de contar.

238 A partir da perspectiva política e da relação entre narrativa e as artes, visualiza-se que a aura é uma espécie
239 de transcendência que assinala a presença única e singular das obras de arte, mas que é banalizada na era da
240 cultura de massa, com o desgaste da multiplicação do que seria singular e irrepetível: a perda da aura (NUNES,
241 2016). O poder da espetacularização se encontra na utilização da obra de arte como produto para um fim. A
242 força persuasiva das imagens, das propagandas, na televisão especialmente -das redes sociais perpetuam "mitos"
243 dos nossos tempos.

244 Numa era carregada de informação, por exemplo, a fotografia oferece um modo rápido de aprender algo e uma
245 forma compacta de memorizá-lo, além disso, adquire imediatismo e autoridade maior que qualquer relato verbal.
246 Em "Diante da dor dos outros", Susan Sontag afirma que as imagens sobre alguma violência ou fato político
247 podem servir para atizar o ódio contra os "inimigos", pois para um fanático, a identidade é tudo que importa.

248 As fotos podem ser explicadas ou deturpadas por suas legendas. A autora afirma que, diante da ratificação
249 das atrocidades cometidas pelo lado a que a pessoa pertence, a reação-padrão consiste em tomar as fotos como
250 algo fabricado, algo que jamais ocorreu, daí são criadas as teorias da conspiração (SONTAG, 2003). Fotografar é
251 compor, dispor melhor os elementos da foto. Por isso que muitas imagens clássicas dos primórdios da fotografia
252 de guerra foram encenadas, ou seus temas foram adulterados. Tal constatação vale também para a propaganda
253 partidária.

254 Outro fenômeno ocorre quando determinado grupo de pessoas tem ciência de que algo será fotografado ou
255 midiaticizado (por televisão, pelos meios de comunicação digital e redes sociais) e aproveita tal oportunidade para
256 cometer algum tipo de violência. Tal atitude é comum em meio a soldados (de todas as nacionalidades), que
257 por terem ao lado câmeras, executam prisioneiros ou batem no inimigo para mostrar que estão cumprindo o seu
258 papel; assim como por terroristas árabes. Além disso, o ato de fotografar presos políticos e contrarrevolucionários
259 antes da execução foi comum no antigo regime da União Soviética (SONTAG, 2003).

260 Os dois fenômenos acima mencionados são importantes para o que se chama de memória coletiva: algo
261 estipulado sobre como um acontecimento ocorreu -considerado relevante -por meio de fotos (desenhos, pinturas,
262 documentos, etc.) que aprisionam a história em nossa mente. O motivo para tal é criar repositórios públicos para
263 essas relíquias (SONTAG, 2003), assegurando que continuem presentes nas mentes das pessoas, como lembranças.

264 As ideologias criam arquivos de imagens comprobatórias, representativas, que englobam ideias comuns de
265 relevância e desencadeiam pensamentos e sentimentos previsíveis (SONTAG, 2003). Daí a importância da
266 propaganda e da narrativa para os movimentos totalitários, que precisam interpretar o passado conforme a
267 sua própria "verdade". Veremos, então, as consequências disso para a política de uma nação na próxima seção.

268 Tendo em vista tal constatação, Arendt discute a questão da narrativa -do que expressam as artes relacionadas
269 com a história no domínio público (político). Pois, perpetuar as memórias significa renovar e criar memórias,
270 por meio de fotos ou qualquer outro meio. Assim, povos vitimados desejam museus da memória (SONTAG,
271 2003). Auschwitz, por exemplo, mantém seus efeitos perdurando no tempo em virtude dos testemunhos de seus
272 sobreviventes, ainda que enquanto momento histórico tenha se encerrado (BENJAMIN, 2015).

273 No entanto, faz-se mister retomar o que foi pontuado no início desta seção em relação ao homem no domínio
274 público com a questão da fabricação e como isso impacta nas suas formas de viver e se relacionar. A grande
275 questão é que Arendt apontou o perigo causador do declínio do homo faber na era moderna: a sua característica
276 do isolamento. O isolamento é necessário para o homo faber, na medida em que tal homem precisa trabalhar,
277 mas quando se destrói a criatividade humana (a capacidade de acrescentar algo de si mesmo ao mundo ao redor),
278 esse isolamento se torna insuportável. Isso pode ocorrer numa sociedade com valores ditados pelo trabalho, ou
279 seja, onde todas as atividades humanas se resumem a trabalhar.

280 O ato de pensar é feito quando se está a sós, um diálogo entre o eu e o eu mesmo, que não perde o contato com
281 o mundo dos seus semelhantes, que estão representados no eu (com o qual se estabelece o diálogo do pensamento).
282 Mas, viver a sós pode levar à solidão, onde o próprio eu abandona a pessoa. Nessa situação, o homem perde
283 a confiança em si mesmo como parceiro dos próprios pensamentos e no mundo, para que possa ter qualquer
284 experiência. Assim, a capacidade de pensar e sentir se perdem (ARENDR, 2012). A desumanização e a auto
285 alienação da sociedade comercial exclui o homem do relacionamento com os outros.

286 A compreensão de Hannah Arendt está em consonância argumentativa com outros pensadores, como
287 Benjamin, Adorno e Horkheimer, por considerar ameaçada a cultura implementada na Modernidade, sustentada
288 pela indústria do entretenimento.

289 O tempo correto desaparece na produção industrial; esta procede sempre em ciclos idênticos, pulsativos,
290 potencialmente de mesma duração, e não precisa mais da experiência acumulada. A memória, o tempo e a
291 lembrança são liquidados pela sociedade capitalista (ADORNO, 2010). A indústria cria produtos culturais (bens
292 destinados a serem consumidos) em um processo que se assemelha ao metabolismo humano com o seu corpo:
293 cíclico e eterno.

294 O processo de produção destinada ao consumo (aos interesses mercadológicos) faz com que a cultura seja
295 efêmera e fugaz -apenas com a "utilidade" de entreter a massa. A cultura, sob o domínio de uma sociedade de

296 massas, caminha junto a sua incapacidade de cuidar do mundo (devido ao seu egocentrismo e a sua alienação da
297 realidade). A cultura é ameaçada quando todos os objetos e coisas seculares, produzidos pelo presente ou pelo
298 passado, são tratados como meras funções para o processo vital da sociedade, como se estivessem somente para
299 satisfazer a alguma necessidade (PASSOS, 2017).

300 O único esforço que sobrevive é o do trabalho, de se manter vivo; assim, a relação com o mundo humano
301 definha. O homem -unicamente como animal laborans -perde seu lugar no mundo político da ação e das coisas,
302 o isolamento vira solidão (considera a vida humana como um todo).

303 O governo totalitário usa -especificamentedessas consequências do capitalismo neoliberal da modernidade em
304 seu favor, pois precisa destruir a vida pública pela solidão, e isso conseqüentemente destruirá também a vida
305 privada. Consoante a isso, os interesses da nação passam a justificar a eliminação da individualidade, do livre
306 pensar, do pensamento crítico e reflexivo -os seres humanos passam a ser desimportantes e descartáveis. Esses
307 elementos em conjunto ocasionam uma espécie de sensação de superficialidade da vida e da banalidade do mal
308 (VERBICARO, 2021).

309 O domínio totalitário traz em si o germe da sua própria destruição (ARENDT, 2012). Os governos totalitários
310 têm em comum o banimento dos cidadãos do domínio público e a insistência em que devem dedicar-se aos seus
311 "assuntos privados" 3 O poder humano corresponde à condição humana da pluralidade. Isso significa na limitação
312 do vigor do indivíduo, porque a aspiração de onipotência implica sempre na destruição da pluralidade (ARENDT,
313 2018). Assim, a tirania impede o desenvolvimento desse poder humano, a violência destrói o poder e o espaço do
314 domínio público; no final, isso também destruirá a tirania (ARENDT, 2018). O domínio totalitário não permite a
315 pluralidade, motivo pelo qual o sistema não se sustenta e se destrói, pois a pluralidade humana é a condição básica
316 da ação e do discurso (ARENDT, 2018), os quais necessitam considerar o duplo aspecto da igualdade (ARENDT,
317 2018, p. 274). O homo faber e a sua extrema valorização do produto-produtividade, assim como o animal laborans
318 e a valorização da vida, são "apolíticos e tendem a denunciar a ação e o discurso como ociosidade" (ARENDT,
319 2018, p. 257). 4 Nas situações de crise geral ou guerra, que se apresentem como insolúveis e incessantes, as
320 pessoas se tonam menos sensíveis aos horrores, visto que a compaixão exige a ação; caso contrário ela definha, ou
321 e da distinção. Os dois elementos da ação e do discurso são o que erguem o domínio público. A ação necessita
322 do discurso; ela se inicia por meio da palavra e, ao agir e falar, os homens mostram suas identidades únicas
323 aparecem ao mundo -, e isso só é possível quando as pessoas estão com outras (no domínio público). Por outro
324 lado, é no "completo silêncio e na total passividade que alguém oculta quem é" (ARENDT, 2018, p. 222). O
325 silêncio é -em muitos casos- cúmplice da violência, do totalitarismo e potencializador da banalidade, porque gera
326 sentimentos de indiferença, de esquecimento e de omissão. seja, a sensação de impotência, de que não há nada a
327 ser feito leva à apatia (SONTAG, 2003).

328 Nesse ínterim, as histórias são o resultado inevitável da ação; é o contador da estória que percebe e "faz" a
329 história (ARENDT, 2018). É por tal motivo que a sociedade precisa das artes e das ciências humanas: para formar
330 cidadãos com senso crítico, interessados e ativamente participativos da política. São os professores, cientistas,
331 filósofos, artistas que fazem a memória aparecer para o povo no espaço público-espaco em que os homens se
332 reúnem na modalidade do "discurso e da ação" (ARENDT, 2018, p. 247), que precede o domínio público e as
333 formas de governo.

334 Então, com esses primeiros apontamentos sobre a importância política das artes e das ciências humanas na
335 construção do espaço público democrático, faz-se importante constatar o papel da ação e do discurso na vida
336 humana privada e pública. Tendo em vista tal relação, aferiu-se o valor da narrativa como aliada da história, a
337 qual objetiva salvaguardar a memória humana; mas também, a narrativa como auxiliar da capacidade humana
338 de julgar e tomar decisões sobre qual interpretação/posição deve adotar. Assim, fica comprovado que a iniciativa
339 intelectual e artística crítica são perigosas para o totalitarismo, o qual busca manter esses elementos sobre o seu
340 domínio por meio da força e da violência fanática.

341 Destarte, os governos totalitários procuram banir os cidadãos do domínio público e reprovam a ação e o
342 discurso. Com isso, eliminam a pluralidade do espectro político, logo, o governo totalitário usa do isolamento em
343 seu favor, pois incentiva a superficialidade, o esvaziamento e a banalidade da humanidade. Na próxima seção,
344 analisam-se as consequências do exposto para a situação política contemporânea no Brasil, por meio de algumas
345 comparações entre fatos políticos e fenômenos sociais que estão em consonância com as observações de Hannah
346 Arendt sobre o surgimento de movimentos e ideais de cunho totalitário em meio às novas tecnológicas e relações
347 humanas.

3 II.

349 A Insurgência de Ideias Antidemocráticas no Brasil: O Que Precisamos Aprender Com os Apontamentos de
350 Arendt em Tempos de Crise Política?

351 Esta seção trata da proliferação de ideias antidemocráticas defendidas por movimentos políticos no Brasil
352 contemporâneo. Analisam-se os resquícios do modelo neoliberal capitalista na sociedade do desempenho no que
353 concerne à função do Estado e à vida privada. Trata-se, ainda, da importância política da narrativa para o
354 surgimento de movimentos totalitários. Aborda-se, então, a relevância dos discursos de ódio para alimentar a
355 guerra cultural pelas massas digitais que buscam a eliminação virtual do inimigo. Em seguida, relaciona-se o
356 fenômeno das Fake News com o impedimento da implementação de medidas corretas de prevenção e tratamento
357 das pessoas em meio à Pandemia de Covid-19.

358 Como já mencionado na seção anterior, alguns elementos da sociedade neoliberal capitalista possuem impactos
359 nas relações sociais, no comportamento humano, que mudam a percepção do homem sobre si mesmo. As
360 pessoas, no mundo contemporâneo, vivem sob um sistema de sociedade que preza pelo utilitarismo produtivista
361 instrumentalizado por demandas do mercado que desprezam o valor das humanidades, por considerá-las inúteis
362 (sem retorno econômico imediato) (VERBICARO, 2021).

363 A ditadura do útil adoece a arte, a criatividade do fazer artístico, o sublime, a capacidade do "maravilhar-se"
364 e de "transcender-se". No campo educacional (VERBICARO, 2021), o modelo educacional neoliberal -com fins
365 de lucratividade produz autômatos humanos, em detrimento de cidadãos capazes de pensar de forma crítica os
366 fenômenos da história e da vida em sociedade incapazes de compreender o significado dos sofrimentos e realizações
367 humanas.

368 A ditadura do útil decorrente do modelo capitalista neoliberal impacta na forma como as pessoas vivem. Esse
369 estilo de vida promove certos resultados utilizados por grupos e movimentos totalitários em seu favor e benefício.
370 Veremos, nesta seção, a relação do modelo neoliberal capitalista com a era da informação e os movimentos
371 totalitários.

372 O imperialismo econômico -base da política externa europeia no século XIX -deflagra a crise por "superpro-
373 dução" de capital e do dinheiro supérfluo dentro das fronteiras nacionais (ARENDDT, 2012). Esse fenômeno
374 demonstra a necessidade do consumo para as relações econômicas, mas também para as relações humanas. O
375 homem supérfluo é aquele que é facilmente substituído, é estatística e vira uma máquina de produção -onde seu
376 trabalho o consome por inteiro.

377 O homem passa a ser uma empresa de uma só máquina de performance. A relação Estado-empresa se
378 transmuta para o sujeito-empresa. O sujeito é aquele que é empreendedor de si e consumista, o qual produz
379 sua própria satisfação baseada na competição, no individualismo, no produtivismo e na mercantilização que
380 adoecem o homem, o tornam sem tempo e solitário, excessivamente ocupado. O homem contemporâneo é
381 escravo da necessidade de recordes de produtividade, mas acima de tudo, é escravo de si mesmo. Essa busca
382 excessiva e incessante pelo útil torna inútil a própria vida e sem espaço para realizações significativas e valorosas
383 (VERBICARO, 2021).

384 Nesse raciocínio, Arendt se questiona se a pessoa é valorizada apenas pelo que produziu, visto que as pessoas
385 atribuem significado valorativo às outras pela sua produção. 5 O esquecimento do tempo e da memória é um
386 fenômeno que possui resquícios na era contemporânea, aperfeiçoados pelas novas tecnologias e novas relações
387 virtuais.

388 Um exemplo desta situação é o universo da produção acadêmica, no Brasil, que condiciona alunos e professores
389 a produzir em velocidade maquinária. Aqueles que conseguem ter uma estabilidade produtiva passam a competir
390 consigo mesmo, com a sua obra, tendo em vista que necessitam bater novos recordes de produtividade. O
391 homo faber torna-se escravo de sua produção técnica, e até mesmo de si. 6 Por isso, o começo do século XXI é
392 considerado neuronal, preenchido com doenças neuronais como a depressão, transtorno de déficit de atenção com
393 Síndrome de Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPL) ou a Síndrome de Burnout
394 (SB), as quais determinam a paisagem patológica. A sociedade do século XXI é uma sociedade do desempenho.

395 Tais relações, além de conectar pessoas com o domínio público da internet, incrementam também a capacidade
396 de alienação sobre o mundo (com as bolhas virtuais). 7 5 Arendt aborda, ainda, o fenômeno da idolatria do gênio
397 criativo pelo homo faber -assinando que o produto fabricado pode ser maior que ele mesmo (ARENDDT, 2018). As
398 "grandes pessoas" são julgados pelo que são, enquanto que os vulgares, pelo que conseguiram fazer e produzir; por
399 isso esses últimos se tornam escravos e prisioneiros de suas próprias faculdades. O criador vivo concorre com suas
400 próprias criações (as quais subsistem). 6 Um exemplo disso é visualizado conforme as tecnologias mais recentes
401 proporcionam uma alimentação incessante de imagens de desgraça e de atrocidade, que a pessoa consiga ver em
402 seu tempo de folga em face ao dia a dia mecânico (SONTAG, 2003). As pessoas podem desligar a tv não apenas
403 pela indiferença às imagens e situações de violência, mas porque possuem medo. De fato, para muitas pessoas, na
404 maioria das culturas modernas, a brutalidade física é um entretenimento, mas nem toda violência é vista dessa
405 forma. 7 A dialética da negatividade é o traço fundamental da imunidade, visto que o imunologicamente "outro"
406 é o negativo, que penetra no "próprio" e procura negá-lo. Logo, com o desaparecimento da alteridade, vive-se
407 numa época pobre de negatividade. A sociedade do cansaço (ativa) desdobra-se na sociedade do doping, isto é:
408 o homem se transforma numa máquina de desempenho, que pode funcionar livre de perturbações e maximizar seu
409 desempenho. O doping é a consequência dessa evolução, na qual a própria vitalidade é reduzida à função vital
410 e ao desempenho vital. A sociedade do desempenho gera cansaço e esgotamento excessivos (BYUNG-CHUL,
411 2015).

412 O que causa a depressão do esgotamento é a pressão de desempenho: a pessoa fica doente devido ao imperativo
413 do desempenho como um novo mandato da sociedade pós-moderna do trabalho. O sujeito de desempenho
414 encontra-se em guerra consigo mesmo. O excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa auto exploração
415 (BYUNG-CHUL, 2015).

416 Volume XXI Issue IV Version I 16 () Como se vê, o modelo de Estado soberano pautado no individualismo
417 deixou resquícios na sociedade do desempenho. A governança neoliberal utiliza o mercado como razão do Estado e
418 como espaço para a formação de um "indivíduo capital humano", perdendo espaço a noção de "sujeito de direitos"
419 e da dignidade como fundamento para a promoção de direitos e políticas integradoras, com o esvaziamento da
420 atuação pública e a deslegitimação das instituições públicas. Isso exige que os cidadãos cuidem apenas de seus

421 próprios afazeres; o objetivo é que o indivíduo pense em si e na sua relação com seus semelhantes a partir da
422 lógica de custos, onde é influenciado pela sistemática negação do outro para se proteger (MELLO NETO, 2019).

423 Consequentemente, a totalidade dos riscos econômicos e sociais são transferidos aos indivíduos. Com isso, há
424 a precarização de direitos sociais e universais, especialmente no que concerne ao serviço público de educação,
425 visto que a implementação de políticas públicas se adequam a partir de determinadas compreensões do papel do
426 Estado. Logo, uma compreensão individualista influencia diretamente nas fases do ciclo de realização de políticas
427 públicas. Tal fato é preocupante, visto que não há interesse dos "valores" neoliberais em promover determinadas
428 políticas referentes a direitos humanos, com ações que corrijam desigualdades e garantam a proteção dos grupos
429 vulneráveis (MELLO NETO, 2019).

430 Tais constatações são facilmente percebidas no cenário atual brasileiro, onde vive-se uma desvalorização
431 das ciências humanas e do sistema educacional (VERBICARO, 2021) O papel do Estado, pautado na lógica
432 individualista, favorece o padrão moral burguês -de lógica hobbesiana -erguendo um homem julgado pelo seu
433 valor/merecimento/preço, que é reavaliado pela estima da sociedade de acordo com a lei da oferta e da procura.
434 Esse homem só pode realizar seus interesses pessoais com a ajuda de uma maioria específica, motivado por
435 interesses pessoais -o desejo de poder. Daí porque o Estado se faz necessário perante a insegurança de tais
436 homens (ARENDDT, 2012).

437 Essa situação se coaduna com a esfera política, particularmente em casos de movimentos e grupos de viés
438 totalitário, que se beneficiam dos ônus do modelo neoliberal, fato que não está distante da realidade brasileira. A
439 autora Hannah Arendt afirma que as ditaduras modernas usam o terror para governar as massas obedientes, como
440 foi o caso na Alemanha nazista e na Rússia soviética -na última, a arbitrariedade do terror não foi determinada
441 por uma raça específica, mas qualquer pessoa poderia se tornar vítima (ARENDDT, 2012).

442 Arendt explica que os movimentos de cunho totalitário são formações que visam à destruição do Estado,
443 mesmo que aparentem ser um partido para atrair apoio da classe alta e do mundo dos negócios, cujo interesse é
444 conquistar a máquina estatal apoiando um líder para governar em apoio a essas classes (ARENDDT, 2012). Nesse
445 sentido, a tomada de poder é uma etapa transitória, o fim prático é moldar o maior número de pessoas à sua
446 estrutura e mantê-las em ação, visto que não existe uma "finalidade política" (ARENDDT, 2012, p. 456).

447 Em governos constitucionais, os movimentos totalitários podem usar o terror até certo ponto, pois precisam
448 parecer plausíveis para um público que ainda não está isolado a outras fontes de informação. Apenas quando
449 detém o controle absoluto, substituem a propaganda pela doutrinação e a violência para dar realidade às mentiras
450 (ARENDDT, 2012). Todavia, nem tudo é mentira política para se eleger. Em muitos casos, Hitler foi sincero e
451 claro na definição dos objetivos do movimento, e isso passou "despercebido pelo público" (ARENDDT, 2012, p.
452 475). risco de paralisar as atividades. No caso da UFRJ, realizam-se testes moleculares padrão ouro por RT-
453 PCR. O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho instalou um novo CTI e mais de 100 leitos de enfermaria
454 para tratamento da Covid-19, além de realizarem estudos pioneiros de vigilância genômica, identificando novas
455 variantes dos vírus; desenvolveu testes sorológicos e vacinas com tecnologia nacional estão na fase de testes pré-
456 clínicos. Em 2013, R\$ 12 bilhões foram investidos pela Capes e pelo CNPq, transformando o cenário da produção
457 científica do país e, conseqüentemente, durante a epidemia da zika, o Brasil liderou o número de publicações
458 relacionadas à enfermidade, o que permitiu a identificação de suas conseqüências fisiopatológicas, resultando em
459 vidas salvas (UFRJ, 2021).

460 4 © 2021 Global Journals

461 Volume XXI Issue IV Version I 17 () Frequentemente, em movimentos de cunho antidemocráticos, desde o seu
462 surgimento, há a defesa de ações e ideias autoritárias e antidemocráticas. Nesse sentido, traçamos alguns paralelos
463 com a ascensão de alguns grupos reacionários de extrema direita no Brasil, que possibilitaram o surgimento
464 de ações ideias totalitárias no debate político massificado. Como exemplo, tem-se a constante exaltação de
465 torturadores e de regimes militares ditatoriais, cuja defesa sempre foi explícita por parte do atual Presidente da
466 República brasileiro.

467 O Presidente, em conjunto com seu ex-partido (Partido Social Liberal), surgiu -em meio à campanha
468 presidencial de 2018 -com o lema "liberais na economia e conservadores nos costumes" e "Brasil acima de todos
469 e Deus acima de tudo", acompanhados do ataque à ideologia de gênero (KALIL, 2020). Além disso, dentre suas
470 propostas havia projetos de austeridade e privatizações; a flexibilização da posse de armas para a população e
471 redução da idade legal para possuí-las; a defesa da propriedade privada; a luta contra a corrupção, e o apoio legal
472 para policiais em exercício que matam suspeitos -Plano de Governo de Jair Bolsonaro (BRASIL, 2018).

473 Em muitas situações, é notável que o terror assuma forma do governo apenas no último estágio do seu
474 desenvolvimento. A princípio, há a "ideologia do terror" (ARENDDT, 2012, p. 29), voltada especificamente
475 para a obtenção da adesão das massas, antes que o terror seja estabelecido.

476 Personalidades de cunho totalitário se identificam com o poder independentemente de seu conteúdo: possuem
477 um "eu" fraco, por isso buscam compensação nos grandes coletivos e da cobertura destes. As pessoas conformistas,
478 que possuem, acima de tudo, vínculo com instrumentos de qualquer estrutura de exercício do poder, são adeptos
479 potenciais do totalitarismo (ADORNO, 2010).

480 Esses apontamentos, especificamente, são relevantes para entender o contexto brasileiro. Então, consideramos o
481 conceito de "massas" de Arendt, a quem aquelas são compostas pela maioria das pessoas neutras e politicamente
482 indiferentes (que não se filiam a partidos e nem exercem direito de voto). Os movimentos de viés totalitário

483 recrutam essas pessoas abandonadas pelos outros partidos, que por sua vez possuem motivos para hostilizar
484 todos os partidos (ARENDDT, 2012).

485 Assim, a corrosão da democracia por dentro de si mesma é algo objetivo, e os movimentos que efetivam o retorno
486 de regimes totalitários só conseguem o que pretendem porque as condições são favoráveis a estes (ADORNO,
487 2010).

488 Nesse sentido, o ato de aceitar a derrota da candidatura é condição sine qua non do processo democrático. Por
489 isso, não aceitar a vitória do outro é o primeiro passo adotado em aventuras golpistas. No Brasil, no dia 01/07, o
490 presidente Jair Bolsonaro voltou a defender o voto impresso, em suas redes sociais, afirmando que não entregará a
491 faixa presidencial a um sucessor, em caso de suspeita de fraude (ELPAISBRA, 2021). Tal dúvida sobre o sistema
492 institucional, em especial, eleitoral é parte de seu projeto de aniquilamento das instituições democráticas.

493 Os movimentos totalitários dependem da força bruta, e que objetivam e conseguem organizar as massas.
494 Enquanto o movimento permanecer inteiro, os membros fanáticos são impenetráveis aos argumentos; assim, o
495 conformismo total e a identificação com o movimento elimina a capacidade de sentir, mesmo a tortura ou a morte
496 (ARENDDT, 2012, p. 438).

497 Dessa forma, os totalitarismos -e autoritarismos -preferem a força e não têm necessidade de refutar argumentos
498 contrários (persuasão 9 Diante dessas constatações, compara-se o uso recente dos chamados "discursos de ódio"
499 no Brasil, por alguns movimentos de extrema direita que criam cidadãos hipnotizados pela defesa de narrativas
500 opressoras, sejam eles cientistas, professores, filósofos, artistas, médicos, militares, etc. Esse discurso), até mesmo
501 a força da palavra ofensiva. Isso porque o debate ideológico com outros partidos é desvantajoso. Logo, esses
502 movimentos buscam invalidar o Parlamento, convencendo o povo de que a maioria parlamentar não corresponde
503 à realidade. 10 O discurso de ódio refere-se a uma expressão abusiva, insultuosa, intimidante, é um assédio e
504 incita à violência e à discriminação. É dirigida contra as pessoas com base em sua raça, origem étnica, religião,
505 gênero, idade, condição física, deficiência, orientação sexual, convicção política, dentre outros. Muitos agentes
506 empregam tais discursos na Internet por causa do anonimato. Esse discurso provem de um conjunto de valores que
507 enfatiza respeito pela autoridade, lealdade, obediência, ordem, controle social, patriotismo e a busca de segurança
508 através do poder militar nacional. Essas tipo de discurso usam padrões duplos de pensamento. Os produtores
509 de discurso de ódio podem ser classificados como "soldados", tal grupo é composto por pessoas financiadas por
510 partidos políticos e outras organizações não-governamentais, costumam usar o discurso militar e atacam aqueles
511 que são tratados indireta ou diretamente nas notícias on-line, jornalistas e outros produtores de comentários cujas
512 convicções e comportamentos esses soldados desaprovam. Além desses, existem aqueles que são autorganizados
513 de produção de discursos de ódio, os "crentes", os quais seguem fielmente os seus modelos políticos e ideológicos
514 atacando os inimigos, que querem completar a sua missão.Somado a esses, os "jogadores" são aqueles que usam o
515 discurso como um jogo na comunidade online; e por fim, existem aqueles que usam tais discursos para chamar a
516 atenção para os problemas sociais, os quais são motivados pela injustiça social (ERJAVEC; KOVACIC, 2012).

517 No entanto, esses discursos têm proporções maiores quando o candidato e o partido que concorre à Presidência
518 da República apoia e usa esses discursos como forma de campanha eleitoral e de atuação política, especialmente,
519 quando são eleitos 11 A infantilização define o comportamento voluntarista das massas digitais que buscam a
520 eliminação, inicialmente, simbólica e virtual do inimigo : . Faz-se relevante constatar, neste ponto, que Arendt
521 concorda com a observação de Platão -em Fedro -de que a verdade ocupa uma posição instável no mundo, pois
522 opiniões decorrem mais da persuasão do que da verdade. Então, o papel do historiador é dificultado com os
523 modernos manipuladores dos fatos, que usam os fatos indevidamente para demonstrar a sua opinião (ARENDDT,
524 2012).

525 Essa situação é agravada ainda pelos "manipuladores de fatos" que estão escondido dentre as massas -que usam
526 as redes sociais para seus fins e não precisam de identificação, pois as redes possuem algoritmos e a capacidade
527 de viralizar as informações em tempos recordes para entregar o conteúdo às bolhas sociais.

528 As massas precisam ser "conquistadas" (ARENDDT, 2021, p. 474) e retroalimentadas pelas propagandas e
529 conteúdos midiáticos, são as massas digitais. Tal propaganda de massa -vinculada à formação das narrativas
530 -não muda seu tema, apenas aperfeiçoa suas técnicas, como por exemplo, as redes sociais que são usadas
531 de forma sistematizadas, propagando correntes "desinformando" as pessoas, canais de youtuber ou aplicativos
532 especialmente voltados para alimentar o público com narrativas paralelas.

533 O primeiro critério para a escolha dos tópicos é o mistério. As massas modernas não acreditam no visível ou
534 na experiência, apenas em sua imaginaçãocomo por exemplo, os terraplanistas e os negacionistas da eficácia da
535 vacina do Covid-19. O que convence os adeptos do movimento são os fatos na coerência do sistema do qual fazem
536 parte (ARENDDT, 2012) 11 O atual Presidente, em sua campanha eleitoral em comício no Acre, empregava frases
537 como: "vamos fuzilar a petralhada", a qual foi questionada pelo Ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo
538 Tribunal Federal, que deu dez dias para Jair Bolsonaro explicar sua fala. Em outras ocasiões, o candidato já
539 havia incitado a violência contra a integridade sexual da mulher, alegou que as minorias devem ser caladas, dentre
540 outras. Todas essas posições incitam seus seguidores a serem violentos e intolerantes para com os direitos humanos
541 fundamentais das pessoas. Em seu Governo atual, é comum o seu ataque à atuação da mídia por revelar fatos ou
542 informações que ponham em cheque os seus comportamentos e decisões sobre o país. O Presidente, ainda, nega a
543 existência do período de Ditadura por Regime Militar de 1964, no Brasil -por isso, instituiu a comemoração ao dia
544 do regime "com autoridade". No entanto, este período de regime autoritário e totalitário é um fato histórico de um
545 passado recente -apurado pela Comissão Nacional da Verdade, em de 2014, para investigar os crimes cometidos

na época do Regime Militar em todo o território nacional. a guerra cultural bolsonarista, que se beneficia da técnica discursiva, a retórica do ódio 12 , a qual conduz o país ao caos social, à paralisação da administração pública e ao analfabetismo ideológico (é a negação da realidade e o desprezo pela ciência). Assim, o sistema de crenças binário, maniqueísta e irracional, favoreceu um número crescente de adeptos, onde muitos jovens e alunos reproduzem o que os mestres nas academias propagam, isto é: abrindo canais no YouTube, organizando hangouts e podcasts, notícias diárias, diurnas, do WhatsApp, fortalecendo comunidades nas diversas redes sociais por meio de compartilhamento sistemático e recíproco, multiplicando o alcance de contas individuais e promovendo campanhas conjuntas de grande repercussão ??? A criação de notícias falsas muda a verdade histórica, sem sustentação em nenhuma base científica (ROCHA, 2021). Essa juventude em ascensão se articulava formalmente através de centros de estudo, rapidamente convertidos em institutos de ensino. Tal onda reacionária foi estimulada pela vitória eleitoral de Donald Trump, nos EUA. Então, desde 2013 o cenário político brasileiro passou a lidar com o ativismo, que nega o sistema político como um todo (ROCHA, 2021).

Além disso, esse ativismo nega o pluralismo da ação e do discurso, acarretando a destruição do espaço público saudável -do diálogo pelo argumento e cria fanatismos totalitários que alimentam as massas esvaziadas e isoladas em suas bolhas. Esse tipo de movimento incrementa a crise sócio-política e o enfraquecimento do sistema democrático. 12 O uso de vocabulário chulo, pela humilhação pública dos adversários, a necessidade da desumanização dos oponentes, são técnicas de efeito retórico para propagar inverdades que, mesmo desmentidas, têm potencial para enganar um número expressivo de pessoas. A retórica do ódio é uma técnica discursiva que pretende reduzir o outro ao papel de inimigo a ser eliminado, a qual pode ser ensinada e transmitida (com elementos da desqualificação nulificadora e da hipérbole descaracterizadora). Taltécnica foi aprendida e multiplicada por youtubers e empregada nas redes sociais, por meio do mecanismo coordenado de likes e dislikes, alcançando a esfera privada através das correntes de WhatsApp e foi ampliada nos círculos políticos por meio do linchamento permanente do inimigo. A disseminação da retórica do ódio, difundida por Olavo de Carvalho, como forma de desqualificar adversários; o palavrão como argumento de autoridade; a reconstrução revisionista da história da ditadura militar; a identificação do comunismo como inimigo eterno a ser eliminado; a presunção de uma ideia bolorenta de alta cultura; a curiosa pretensão filosofante; a elaboração de labirínticas teorias conspiratórias de dominação planetária; a adesão iniciática a um conjunto de valores incoerentes. ??? São várias as estratégias empregadas nesses discursos de ódio, são elas: a rearticulação dos significados das notícias (os quais são usados para criar conflitos nacionalistas); a rearticulação de tópicos políticos domésticos, intensificando a luta cultural entre à direita e à esquerda (usando palavras imaginativas com conotações extremamente negativas para descrever a direita e a esquerda); a rearticulação de situações no campo da política doméstica em assuntos que dizem respeito à vida privada dos indivíduos; ataque a celebridades cujas opiniões ou comportamentos os comentaristas desaprovam (rotulados como homossexuais, alcoólatras e pedófilos, muitas vezes são histórias falsas) (ERJAVEC; KOVACIC, 2012).

-ou em pseudocientistas -, e cria mitos para justificar preconceitos e desigualdades que viram pautas ideológicas totalitárias. A ideologia racista, na Alemanha, proveio de alguns patriotas e românticos, que despertaram no povo a consciência de uma origem comum (definida pela língua), onde era difícil distinguir o nacionalismo do racismo declarado. A burguesia alemã achou a "personalidade inata" para justificar a sua genialidade e desmerecer daqueles que não possuíam essas "qualidades nobres" (ARENDDT, 2012, p. 247). O racismo é uma maneira de fugir à responsabilidade comum (ARENDDT, 2012).

Além disso, a própria burocracia do governo gera a sensação de misticismo, onde o povo nunca sabe realmente por que algo acontece; não existe interpretação racional das leis, o que subsiste "é o evento brutal e nu" (ARENDDT, 2012, p. 343). Nesse sentido, a atitude de líderes totalitários na Alemanha nazista e na Rússia soviética foi de transformar a instituição do Exército em função subordinada do movimento (ARENDDT, 2012).

No Brasil, defensores de ideais totalitários dominam as técnicas de manipulação digital, criando e propagando o mito de que o cidadão brasileiro de bem é o que segue os padrões morais conservadores da família tradicional, ou seja, os que não se encaixam no padrão -o qual foi arbitrariamente estipulado por uma parcela que pleiteou ascender no poder aproveitando-se das desigualdades estruturais para propagar a sua ideologia -são os inimigos, são os destruídos pela retórica de ódio promovida nas mídias e redes sociais da forma mais vulgar, violenta e desrespeitosa que existe.

A agenda da campanha bolsonarista, conservadora e reacionária nos costumes, neoliberal na condução da economia e de orientação política de extrema-direita -foi aprovada pelos eleitores do presidente -que expôs seu programa sem censura, no caso: a retirada de direitos trabalhistas, a relativização dos direitos humanos, a negação de problemas ambientais, a defesa de posições autoritárias e um revisionismo histórico relativo à ditadura militar (ROCHA, 2021).

Nesse ínterim, os partidos da política tradicional foram culpados pelas crises econômicas e sociais, equacionadas pelos escândalos de corrupção e o Impeachment de Dilma Rousseff. Com isso, houve o fortalecimento da retórica antissistema, antipartidária, anti-intelectual e antipolítica.

A corrupção, portanto, situa-se no centro dos argumentos desse menosprezo pelo sistema político; além das duas matrizes de valores das "qualidades nobres" nacionais: a religiosa (especialmente, o universo evangélico) e a militar 14 Os militares das Forças Armadas possuem maior presença na esplanada ministerial do Governo Bolsonaro. Até o final de 2020, esse , as quais -se adotadas nos espaços privado e público -recuperariam a ordem tradicional que não deveria ter sido interrompida e a visão de que a família tradicional está ameaçada

609 (GALLEGO, 2021). No parlamento brasileiro, o crescimento exponencial da bancada evangélica é indissociável
610 desse conflito de valores (ROCHA, 2021).

611 Isso demonstra que as particularidades de um território e povo não são observadas por sua historicidade, mas
612 sim, como denotativas de uma pretensa cultura étnica dos povos sob o regime nacionalista. Nesse ínterim, a
613 cultura é vista e usada como instrumento de unificação social (TEIXEIRA, 2020). Essa associação estreita entre
614 cultura e Estado passa a normalizar as funções do último de alimentador, controlador e dispensador universal da
615 cultura no interior de seu território.

616 Os Estados buscam legitimação e consenso ao aparecerem como representantes da história nacional; corpo-
617 rações buscam a obtenção de dinheiro e, através de uma alta e renovável cultura, buscam construir uma imagem
618 de sua expansão econômica. A própria cultura se torna parte do próprio léxico do conflito político. O discurso
619 moral era instrumentalizado pelo político, e agora ocorre o contrário (KALIL, 2020).

620 Em meio a isso, têm-se as Guerras Culturais, que pregam uma operacionalização da política pelo cultural
621 (TEIXEIRA, 2020). Conforme já mencionado na seção anterior, as artes e ciências humanas precisam estar sob
622 o domínio de ideologias totalitárias.

623 A guerra cultural é a origem e a forma do bolsonarismo, mas, por isso mesmo, é sua queda. A guerra cultural é a
624 negação de dados objetivos e, pela necessidade intrínseca de inventar inimigos em série (os defensores da ideologia
625 de gênero e os comunistas), não permite que se articule um programa de governo com um mínimo de coerência
626 e continuidade. As guerras culturais somente são inteligíveis no âmbito de autênticas batalhas ideológicas pelo
627 estabelecimento de modelos normativos reacionários de família, arte, educação, lei e política (ROCHA, 2021).
628 segmento ocupou 10 ministérios (Ministério da Casa Civil, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria de
629 Governo, Defesa, Secretaria geral da Presidência, Ciência Tecnologia e Inovações, Infraestrutura, Saúde, Minas e
630 Energia, Transparência). Os militares ocupam a estrutura do Estado de maneira mais estratégica e intensa, como
631 atores privilegiados para influenciar e mediar conflitos nas áreas do governo. Por mais que nem todos se filiem ao
632 grupo que está no poder, muitos militares atuam como fiadores de Bolsonaro e como tutores do bolsonarismo em
633 voga no país, fato que não os torna livre de responsabilidades. O caso do ex-ministro da saúde, general Eduardo
634 Pazuello, é uma desmistificação da suposta competência política, intelectual e administrativa dos militares, visto
635 que o general não possui formação nem os devidos saberes técnicos que o Ministério da Saúde demanda (deixou
636 mais de 6,8 milhões de testes contra a COVID-19 vencerem em estoque, atrasou a definição sobre a compra de
637 seringas, agulhas e insumos para a vacina) (FONACATE, 2021).

638 Volume XXI Issue IV Version I 20 () Logo, as artes e as humanidades (inclusive, o sistema educacional)
639 são usadas, são atribuídas utilidade para essas, para fins de alimentação às massas e manutenção do sistema.
640 Um episódio marcante na política recente, no atual Governo no Brasil, foi protagonizado pelo ex-Secretário da
641 Cultura Roberto Alvim, que plagiou, em pronunciamento oficial, trechos de um discurso de Joseph Goebbels
642 (Ministro da Propaganda do Führer nazista) 15 No Brasil, a manipulação de fatos auxiliou a eleição de políticos.
643 Além disso, o fenômeno das Fake News foi decisivo para a construção e readaptação dos fatos na história recente.
644 O exemplo mais recente é o das vacinas para prevenir o contágio e contaminação por Covid-19. Há, no país,
645 uma inquietação por entender a razão pela qual dados falseados encontram repercussão no debate público, e
646 por compreender como quaisquer informações são passíveis de serem . O ethos político desta extrema direita
647 necessita da dialética da construção-destruição da figura de um inimigo interno e a limpeza correspondente do
648 corpo social. O termo "direita" passou a ser disputado no Brasil, com a criação de partidos de cunho opressor
649 e ultraconservador (KALIL, 2018), que se distanciam do perfil dos partidos tradicionais de direita. A retórica
650 do grito da inimizade, desta base partidária, estava pautada no mito do líder que é íntegro e vai acabar com a
651 corrupção no país (GALLEGO, 2021).

652 Apenas alguns merecem cantar o hino nacional e carregar a bandeira para que haja a salvação do país
653 das ameaças comunistas, da diversidade de gênero, da luta feminista, dos defensores do meio ambiente e do
654 desenvolvimento sustentável, dos pacifistas contra a legalização do porte de armas, do uso da vacina contra
655 a Covid-19, dentre outras pautas que foram consideradas "inimigas e comunistas", ou seja, são todos os que
656 questionam, discordam ou criticam as ações do líder.

657 O Governo está fazendo uma espécie de releitura dos direitos humanos, com defesa da "nova política de
658 direitos humanos", mas, na verdade, tem-se a erosão das concepções dos direitos humanos, os quais exigem
659 que a igualdade, a não discriminação, a pluralidade e a autonomia individual não sejam questões negociáveis.
660 15 O Governo demitiu o secretário, ao ver a repercussão negativa de seu discurso, tornando insustentável sua
661 permanência no cargo. O exsecretário afirmou que: "A arte brasileira da próxima década será heroica e será
662 nacional. Será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional e será igualmente imperativa (...) ou
663 então não será nada. Em comparação, o discurso do líder nazista menciona que: "A arte alemã da próxima década
664 será heroica, será ferrenhamente romântica, será objetiva e livre de sentimentalismo, será nacional com grande
665 páthos e igualmente imperativa (...) ou então não será nada", declaração feita em 1933, retirado livro "Joseph
666 Goebbels: uma biografia", do historiador alemão Peter Longerich (ELPAISBRA, 2020). operacionalizadas por
667 tais interlocutores (TEIXEIRA, 2020).

668 O medo foi continuamente mobilizado pelo presidente brasileiro, conectando uma suposta conspiração
669 comunista com a pandemia, criando narrativas em torno dos termos vírus chinês e da vacina chinesa, as quais
670 resultam em sérios riscos para a saúde pública e para a democracia. Esses discursos conspiratórios são usados
671 como discurso oficial do Estado, bem como em políticas públicas. Além disso, seus representantes midiáticos

672 armam tensões entre a liberdade individual, a saúde pública e a comunidade científica (KALIL; SILVEIRA;
673 PINHEIRO; PEREIRA; KALIL; AZARIAS; AMPARO, 2021) 16 A propaganda é parte integrante da guerra
674 psicológica (ARENDR, 2012), assim como o terror; logo, precisa ser empregada constantemente. Conforme
675 analisa Susan Sontag, a guerra tornou-se uma atividade que não avança sem a ajuda dos equipamentos óticos de
676 precisão crescente para localizar o inimigo. Não . A ênfase que a propaganda totalitária dá à natureza científica
677 de suas afirmações é uma técnica publicitária dirigida às massas. A obsessão dos movimentos totalitários pelas
678 demonstrações científicas desaparece assim que eles assumem o poder. Os nazistas dispensaram até mesmo os
679 eruditos que procuraram servi-los; os bolchevistas usaram a reputação de seus cientistas para finalidades "não
680 científicas" -transformando-os em charlatões (ARENDR, 2012, p. 478).

681 No Brasil, as duas situações acima foram empregadas por parte do atual Governo no combate à Pandemia: a
682 dispensa de profissionais técnicos no Ministério da Saúde em meio à Pandemia e o uso de médicos aproveitadores
683 para a defesa da narrativa do "tratamento preventivo".

684 A rejeição oficial ao uso do medicamento cloroquina para o tratamento da doença existe guerra sem fotografia
685 17 são atividades congruentes, procuram preservar o importante acontecimento histórico em detalhes nítidos 18
686 Por várias vezes, o Presidente brasileiro se deixou fotografar e filmar com embalagens de cloroquina e insistindo
687 em afirmar que o uso de máscara não era necessário, em desacreditar as vacinas desenvolvidas por diversos
688 laboratórios do mundo (SONTAG, 2003). ??? e recusando -sistematicamente -a oferta de vacinas 20 Para a
689 ideologia totalitária, "a história oficial é uma fraude" (ARENDR, 2012, p. 466), é apenas uma fachada externa
690 com fins de enganar o povo. Logo, , além da recusa inicial em prover auxílio emergencial que permitisse a
691 manutenção do isolamento à maior parcela da população e a desacreditação dos protocolos internacionais de
692 prevenção ou de tratamento da COVID-19. A soma destes fatores (e muitos outros) gerou um efeito cascata: o
693 aumento exponencial na curva de mortes por Covid-19.

694 Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), as Fake News sobre o novo coronavírus são mais
695 mortais que qualquer outra desinformação, pois, diante do cenário de uma pandemia para a qual ainda não havia
696 imunizante ou medicamento, o acesso à informação confiável pode significar a vida ou a morte (OPAS, 2020).

697 Tais fatos analisados em uma ordem lógica são comparáveis aos métodos iniciais de sistemas totalitários.
698 Isso é bastante significativo, pois, conforme Arendt aponta, o Pangermanismo -de Schoenererempregava a
699 linguagem vulgar para atrair as camadas sociais mais vastas e diferentes (ARENDR, 2012, p. 333), além de
700 usar da hostilidade a instituições estatais que o povo possuía, do racismo decorrente da "consciência tribal
701 ampliada" e do antissemitismo (como arma política). 17 O problema dessas fotos de guerra é que elas
702 circulam de modo diversificado, onde não há um espaço que garanta condições reverenciais para olhar tais
703 fotos e mostrar-se plenamente sensível a elas (que não sejam espaços patrióticos de deferência aos líderes).
704 18 Historicamente, os fotógrafos ofereceram sobretudo imagens positivas da atividade guerreira e das alegrias
705 de começar ou continuar uma guerra, em defesa do sacrifício dos soldados. ??? Visto que o ex-Ministro
706 Ernesto Araújo, em artigo, sugeriu que a pandemia tinha como objetivo trazer de volta o comunismo e usou
707 o termo "comunavírus" (VEJABRA, 2020).O artigo está disponível no livro "Política Externa: soberania,
708 democracia e liberdade" -Coletânea de discursos, artigos e entrevistas do Ministro das Relações Exteriores de
709 2020, no site: <http://funag.gov.br/index.php/pt-br/2015-02-12-19-38-42/137-nova-politica-externa/3636-chegou-o-comunavirus-artigopublicado-no-portal-metapolitica-17-08-04-2020>. 20 O gerente-geral da farmacêutica Pfizer
711 na América Latina, Carlos Murillo, confirmou em seu depoimento aos senadores da Comissão Parlamentar
712 de Inquérito da Covid-19 que o governo de Jair Bolsonaro rejeitou ofertas de 70 milhões de doses da vacina
713 Pfizer/BioNTech, cujas primeiras doses poderiam ter sido entregues em dezembro de 2020 -mas nenhuma das
714 ofertas foi respondida pelo Ministério da Saúde (ELPAISBRAB, 2021). fazem-se necessárias as "teorias da
715 conspiração" nada mais são do que enormes mentiras e falsidades para justificar acontecimentos históricos que
716 sirvam para o seu propósito ideológico, tornando-as fatos incontestes e negando a historiografia.

717 Esse fenômeno é manipulado pelos movimentos que trabalham como se o homem pudesse mudar o passado à
718 vontade 21 A calamidade que abate um número significativo de pessoas no Brasil, além da calamidade causada
719 pela Pandemia -no sentido que Arendt havia constatado -é a "perda de uma comunidade disposta e e a mentira
720 passasse a ser "uma questão de poder e esperteza", de pressão e repetição incessante (ARENDR, 2012, p. 466).
721 Daí, é notável a capacidade de absorção das massas para sustentar essas mentiras.

722 No entanto, o mais preocupante quanto às lições da autora para o Brasil atual é a pergunta: até onde os adeptos
723 do fanatismo estarão dispostos a ir para sustentar suas mentiras? Pessoas comuns são capazes de cometer crimes
724 quando esses passam a ser tarefas rotineiras -"banais" (ARENDR, 2012, p. 472).

725 Outra característica importante é o sentimento do povo alemão após a 2ª Guerra Mundial, que passou por
726 um complexo de culpa coletiva, caracterizado pela situação que minimiza o que ocorreu, ou utiliza argumentos
727 no sentido de que as vítimas deram causa. Isso ocorre porque a responsabilidade sobre o ocorrido recairia
728 aos apoiadores do movimento, igualmente massas. No entanto, a minimização da responsabilidade gera o
729 desaparecimento da consciência da continuidade histórica, de uma humanidade sem memória. Tais motivações
730 e os comportamentos não são racionais, na medida em que deturpam os fatos a que se referem, porém, eles são
731 "racionais" no sentido em que se apoiam em tendências sociais -quem reage deste modo se sente identificado com
732 o espírito da época (ADORNO, 2010).

733 O povo brasileiro passa por um momento de luto coletivo, e em certa medida, por culpa no que concerne à
734 cumplicidade em relação aos fatos que deram causa a mais de 500.000 mil mortes por contaminação pela Covid-19

735 (G1BRA, 2021). Tal sentimento de mortes em número exponencial, de início, foi manipulado por alguns adeptos
736 do Governo para ser encarado de forma minimizada (CNNBRAC, 2020), mas que no momento atual é sentido de
737 forma grave por toda a população.

738 Volume XXI Issue IV Version I 22 () capaz de garantir quaisquer direitos” (ARENDDT, 2012, p. 405).
739 Essa consequência tem como causa a conjuntura estrutural, que possui certos elementos facilitadores, como a
740 indiferença aos negócios públicos, neutralidade política, a apatia criada pela sociedade competitiva de consumo,
741 tudo o que facilita o caminho para as massas aderirem ao totalitarismo (ARENDDT, 2012).

742 O poder que mantém a existência do domínio público é aquele que só é efetivado onde se tem a palavra e o
743 ato, ”onde a palavra não é vazia e os atos não são brutais, onde as palavras não são empregadas para velar as
744 intenções, mas para desvelar as realidades, e os atos não são usados para violar e destruir, mas para estabelecer
745 relações e criar novas realidades” (ARENDDT, 2018, p. 248).

746 Daí porque é importante a ação política para uma sociedade antitotalitária. Para isso, o juízo político (sobre
747 uma política ética de cuidado com o mundo) precisa ser estimulado, o que vai de encontro com a atrofia -e até
748 mesmo a fobia -ao ”falar sobre política” pelos cidadãos brasileiros, fato esse comum em Estados antidemocráticos.
749 O êxito de movimentos de cunho autoritário entre as massas se beneficia desta indiferença e demonização da vida
750 política responsável (VERBICARO, 2021).

751 As artes e as humanidades são capazes de construir cidadãos alertas, atuantes, críticos ao fanatismo e à
752 naturalização da opressão, são uma fundamentação e um complemento para as ciências econômicas, exatas e
753 biológicas. Tais discutem a instrumentalização econômica, a compreensão dos impactos das novas tecnologias nas
754 dinâmicas laborais e sociais, preparam o homem para observar e entender a complexidade da vida, permitem a
755 percepção crítica e o conhecimento das desigualdades estruturais, da precarização das relações trabalhistas e dos
756 serviços públicos de saúde (VERBICARO, 2021).

757 Então, deve-se ressignificar o passado de forma crítica, o que significa que é importante lembrar o que ocorreu
758 para que não seja repetido. A educação das ciências humanas (educação política) permite a reflexão crítica sobre
759 a compreensão dos fatos do passado e do próprio presente (ADORNO, 2010).

760 Em épocas de crises, como a que o Brasil vivencia nos últimos anos, faz-se necessário reforçar o valor das
761 humanidades, porque a educação humanista é desbarbarizadora e esclarecedora, logo é uma das condições para
762 a vida democrática, que busca o consenso e a empatia e conferem a percepção da sociedade sobre o luto coletivo
763 na Pandemia, onde as vidas perdidas não são meras questões de estatísticas.

764 5 III.

765 6 Conclusão

766 A partir da filosofia política de Hannah Arendt, analisou-se em que medida as artes e ciências humanas são
767 imprescindíveis para a formação de um espaço público democrático e de cidadãos críticos em tempos de crise
768 política no Brasil. Nesta pesquisa, abordou-se o ato de pensar e julgar como elementos constitutivos das artes
769 e humanidades, as quais perpetuam a história. Ao tratar da história, analisou-se a importância política da
770 narrativa -salvaguardando a memória -e seus impactos na ação e o discurso para a formação do espaço público
771 plural e da ação política.

772 Com o advento da modernidade, o problema passa a ser o vazio do domínio público que gera o declínio do
773 espaço público e privado, formando o homem de massa, isolado e mais suscetível a fanatismos ideológicos. Se o
774 única coisa que sobrevive é o trabalho, o mundo humano define -o homem apenas como animal laborans perde
775 lugar no domínio político da ação e das coisas. Logo, o totalitarismo é autodestrutivo. A ação necessita do
776 discurso, das narrativas e da história.

777 Nesse sentido, foi exposta a importância das artes nas relações humanas, constatando-se que a arte deve
778 também denunciar as práticas de autoritarismo, e que não seja utilizada com a finalidade de se perpetuarem
779 mitos e mentiras. A narrativa, nesse caso, é uma auxiliadora da capacidade humana de julgar sobre qual
780 interpretação/posição o cidadão deve adotar. Então, uma das necessidades das artes e das ciências humanas
781 é formar cidadãos com senso crítico e ativamente participativos da política. Esse é o perigo das artes e das
782 humanidades, as quais precisam ser dominadas pelos movimentos de viés totalitários, visto que, os governos
783 totalitários excluem os cidadãos do domínio público, reprovam a ação e o discurso, eliminam a pluralidade do
784 espectro político e banalizam a humanidade.

785 Em seguida, foi traçado um paralelo entre as ideias de Hannah Arendt com a proliferação de ideias
786 antidemocráticas defendidas por movimentos políticos no Brasil contemporâneo. Abordou-se o impacto dos
787 resquícios do modelo neoliberal capitalista na função do Estado e na vida privada -ao beneficiar a ditadura do
788 útil pelo homem supérfluo na sociedade do desempenho, com o esvaziamento das políticas públicas para correção
789 de desigualdades e garantia de direitos.

790 Nesse ínterim, tratou-se da importância política da narrativa para a proliferação de ideais e movimentos de viés
791 totalitário, os quais se utilizam dos discursos de ódio para implementar as guerras culturais em meio às massas
792 digitais. Os discursos de ódio -baseados em preconceitos sociais -são usados como armas políticas para apontar
793 inimigos e defender narrativas que deslegitimam fatos da historiografia e pesquisas científicas para sustentar
794 teorias da conspiração. A ideologia do terror usa dos algoritmos para alimentar as bolhas digitais com Fake
795 News, as quais são antissistema/anti-intelectual/antipolítica; da relativização dos direitos humanos; da negação

796 de problemas ambientais; da defesa de posições autoritárias e de um revisionismo histórico (com a exaltação de
797 torturadores e de regimes militares ditatoriais) pelo governo brasileiro.

798 Esse fenômeno atinge outras proporções quando se refere à questão da implementação de medidas corretas
799 de prevenção e tratamento das pessoas em meio à Pandemia de Covid-19 no Brasil. Os discursos conspiratórios
800 foram usados como discurso oficial do Governo para a realização de políticas públicas falhas, fato que resultou
801 em sérios riscos para a saúde pública -especialmente por desacreditar e recusar o uso das medidas devidas e
802 das vacinas apropriadas. Mas o perigo da permanência dessas narrativas no domínio público brasileiro está na
803 minimização da responsabilidade, acarretando a formação de um povo sem memórias, e, conseqüentemente, uma
804 comunidade indisposta e incapaz de garantir direitos -apatia política facilita a adesão das massas a ideologias
805 totalitárias. Destarte, pode se concluir que o poder democrático mantenedor da existência do domínio público
806 é efetivado onde se tem a palavra e o ato plural. Diante disso, defendem-se as artes e as humanidades como
807 elementos capazes de construir cidadãos críticos aos fanatismos e à naturalização da opressão -com a banalização
da vida. ^{1 2 3 4}

SARS-COV-19

no mundo começou ainda no primeiro semestre da
pandemia. Por outro lado, no Brasil o caminho foi o
oposto. O Governo insiste -até o presente momento -
na adoção de medidas ineficazes e prejudiciais para o
combate à Pandemia, recomendando o uso da
cloroquina, no aplicativo TrateCov, que sugeria a
médicos
hidroxicloroquina, cloroquina, ivermectina e azitromicina
(o chamado "tratamento precoce").

a prescrição como

[Note: 16]

Figure 1:

808

¹The (In)Usefulness of the Arts and Human Sciences in Times of Crisis in Brazil: An Analysis based on the Political Philosophy of Hannah Arendt

²Quando se trata de uma vida em domínio privado, isso significa estar privado de ser visto e ouvido pelas pessoas, privado de ter relações objetivas com os outros mediante um mundo comum de coisas. A questão é que na ausência de "outros", o homem privado não aparece, logo não existe. Este homem não tem importância ou consequência para os outros. Então, esse homem não está existindo no domínio público, não está fazendo parte da esfera política.⁴ A igualdade no domínio público é uma igualdade entre desiguais, ou seja, demanda de um fator igualador que não é natural -neste caso, da igualdade política (ARENDDT, 2018). O discurso e a ação revelam a distinção; são os modos pelos quais os seres humanos "aparecem" para os outros como homens (ARENDDT, 2018, p.218).

³Para os gregos, forçar pessoas pela força ao invés de persuadir eram modos pré-políticos de lidar com as pessoas na pólis (ARENDDT, 2018), apesar de entenderem a liberdade de forma limitada à esfera política.nasce dos preconceitos sociais e exacerbase em atitudes de ódio contra a existência e o convívio com essas pessoas na sociedade. Somado a isso, tal discurso incita e leva à violência.

⁴O gesto de tentar esquecer o passado advém -muitas vezes -dos partidários dos que praticaram as injustiças, apesar de ser uma ação privativa de quem sofreu com tal injustiça. Os que justificam a vontade de esquecer o passado alegam que não é possível viver à sua sombra, pois terror não tem fim quando a culpa e violência precisam ser pagas com mais culpa e violência. Tal constatação é verdadeira, mas não se justifica esquecer o passado porque este -do qual se quer fugir -ainda está vivo (ADORNO, 2010).

- 809 [Brasília] , Brasília . [https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-13/](https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-13/diretor-da-pfizer-escancara-atraso-letal-do-governo-bolsonaro-na-compra-de-vacinas.html)
810 [diretor-da-pfizer-escancara-atraso-letal-do-governo-bolsonaro-na-compra-de-vacinas.](https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-13/diretor-da-pfizer-escancara-atraso-letal-do-governo-bolsonaro-na-compra-de-vacinas.html)
811 [html](https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-13/diretor-da-pfizer-escancara-atraso-letal-do-governo-bolsonaro-na-compra-de-vacinas.html), acesso em 16 de julho de 2021 13.
- 812 [Kalil et al.] , Kalil , ; Isabela , Sofia Silveira , ; Cherto , Pinheiro , ; Weslei , Kalil , ; Alex , João Pereira ,
813 Vicente .
- 814 [Arendt et al. ()] , Hannah Arendt , *Entre O Passado E O Futuro* , Trad , Barbosa , São Paulo . 2005. Perspectiva.
- 815 [Adorno and Negativa (ed.) ()] , Theodor Dialética Adorno , *Negativa* . Tradução de Marco Antonio Casanova.
816 Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed (ed.) 2009.
- 817 [Crisálida ()] , Crisálida . 2015.
- 818 [Leite et al. ()] , Thiago Leite , Hannah Domínio Da Arte No Pensamento De , Arendt . *Revista PHILIA: Filosofia, Literatura & Arte* 2019. 1 (2) p. .
- 819
- 820 [De Maio De ()] , De Maio De . <[https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/15/](https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/15/nelson-teich-pede-demissao-do-ministerio-da-saude)
821 [nelson-teich-pede-demissao-do-ministerio-da-saude](https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/15/nelson-teich-pede-demissao-do-ministerio-da-saude)> 2020. (acesso em 16 de julho de
822 2021)
- 823 [Passos and Abreu Dos (2017)] *A Cultura e a Obra de Arte na Filosofia Política de Hannah Arendt: Sinais da*
824 *Estabilidade do Mundo. Rev. Síntese, Belo Horizonte, v. 44, n. 138*, Fabio Passos , Abreu Dos . Jan./Abr.,
825 2017. p. .
- 826 [Gallego and Solano] ‘A evolução do Bolsonarismo: análise qualitativa da percepção deste eleitorado em
827 2019 e 2020. Fundação FHC’. Esther Gallego , Solano . <[https://medium.com/funda%C3%A7%C3%](https://medium.com/funda%C3%A7%C3%A3o-fhc/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-bolsonarismo-an%C3%litativa-d)
828 [A3o-fhc/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-bolsonarismo-an%C3%litativa-d](https://medium.com/funda%C3%A7%C3%A3o-fhc/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-bolsonarismo-an%C3%litativa-d)> *Journal of Democracy*
829 *em Português* Johns Hopkins University Press. 10. (Número 1, maio de 2021. National Endowment for
830 Democracy and The. acesso em 16 julho de 2021)
- 831 [Benjamin] *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (segunda versão em alemão). O belo autônomo:*
832 *textos clássicos de estética. Organização de Rodrigo Duarte*, Walter Benjamin . Belo Horizonte: Autêntica
833 Editora. (3ª edição; 1ª reimpressão)
- 834 [Cnnbrab] *Após 29 dias no cargo, Nelson Teich pede demissão do Ministério da Saúde*, Cnnbrab . Brasília. p. 15.
- 835 [Brasil registra mais de 539 mil mortes de Covid na pandemia; em queda, média móvel é a mais baixa desde 1º de março. Balanço
836 *Brasil registra mais de 539 mil mortes de Covid na pandemia; em queda, média móvel é a mais baixa*
837 *desde 1º de março. Balanço do consórcio de veículos de imprensa com dados das secretarias de Saúde do*
838 *dia 15 de julho de 2021*, <[https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/15/](https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/15/brasil-registra-mais-de-5)
839 [brasil-registra-mais-de-5](https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/15/brasil-registra-mais-de-5)> (G1BRA. acesso em 16 de julho de 2021)
- 840 [Fonacate and Militarização Da Administração] *Caderno da Reforma administrativa. Fórum Nacional Per-*
841 *manente de Carreiras Típicas de Estado. Brasília, Maio de 2021*, Fonacate , Militarização Da
842 Administração . [Users/55919/Downloads/508372456-Cadernos-Reforma-Administrativa-20.](https://www.fonacate.org.br/users/55919/downloads/508372456-Cadernos-Reforma-Administrativa-20.pdf)
843 [pdf.](https://www.fonacate.org.br/users/55919/downloads/508372456-Cadernos-Reforma-Administrativa-20.pdf)>acesso em 16 de julho de 2021 (Pública no Brasil: projeto de nação ou projeto de poder?)
- 844 [Elpaisbrab] *Diretor da Pfizer escancara atraso letal do Governo Bolsonaro na compra de vacinas*, Elpaisbrab .
- 845 [Brasil. Ministério Da Saúde] *Diário Oficial Da União. DECRETO De 2 de Junho De 2020. Pub. 03*
846 *de 06 de 2020*, Brasil. Ministério Da Saúde . [https://static.poder360.com.br/2020/06/](https://static.poder360.com.br/2020/06/nomeacao-pazuello-interino-ministerio-saude-3jan2020.pdf)
847 [nomeacao-pazuello-interino-ministerio-saude-3jan2020.pdf](https://static.poder360.com.br/2020/06/nomeacao-pazuello-interino-ministerio-saude-3jan2020.pdf), acesso em 16 de julho de 2021
848 (105, Seq. 2, pag. 1. Disponível em)
- 849 [Brasil. Câmara Dos Deputados] ‘Economia e Defesa têm maiores cortes Somando os cancelamentos
850 e bloqueios: o Orçamento perdeu R\$ 29, 1 bilhões em comparação com o projeto aprovado
851 pelo Congresso’. Brasil. Câmara Dos Deputados . <[https://www.camara.leg.br/noticias/](https://www.camara.leg.br/noticias/749955-orcamento-2021-e-sancionado-educacao-economia-e-defesa-tem-maiores-cortes/)
852 [749955-orcamento-2021-e-sancionado-educacao-economia-e-defesa-tem-maiores-cortes/](https://www.camara.leg.br/noticias/749955-orcamento-2021-e-sancionado-educacao-economia-e-defesa-tem-maiores-cortes/)
853 [>](https://www.camara.leg.br/noticias/749955-orcamento-2021-e-sancionado-educacao-economia-e-defesa-tem-maiores-cortes/), acesso em 16 de julho de 2021 *Orçamento 2021 é sancionado; Educação,*
- 854 [Rba] *Governo Bolsonaro anuncia novo corte e cancela 5,8 mil bolsas de*
855 *pesquisa*, Rba . <[https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/09/](https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/09/governo-bolsonaro-anuncia-novo-corte-e-cancela-58-mil-bolsas-de-pesquisa/)
856 [governo-bolsonaro-anuncia-novo-corte-e-cancela-58-mil-bolsas-de-pesquisa/](https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/09/governo-bolsonaro-anuncia-novo-corte-e-cancela-58-mil-bolsas-de-pesquisa/)> ,
857 [acesso em 15 de julho de 2021](https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/09/governo-bolsonaro-anuncia-novo-corte-e-cancela-58-mil-bolsas-de-pesquisa/) (Publicado em 03 de setembro de 2019)
- 858 [Cardin and Galdino ()] *Guerra E Ideologia Na Destruição Da Arte. Arte, cultura e civilização: ensaios para*
859 *o nosso tempo. Organizadores: Valério Mazzuoli, Gilberto Morbach, Dirceu Cardin , Galdino* . 2021. Belo
860 Horizonte, MG: Letramento.
- 861 [Nunes ()] *Introdução à filosofia da arte: Transfiguração ou morte*, Benedito Nunes . 2016. São Paulo: Edições
862 Loyola. p. 116.
- 863 [Kalil and Oliveira ()] ‘Notas sobre ‘Os Fins da Democracia’: etnografar protestos, manifestações e enfrenta-
864 mentos políticos. Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP’. Isabela Kalil , Oliveira . <<http://journals.openedition.org/pontourbe/3933>> , acesso em 15 de julho de 2021 *Ponto Urbe* 2018.
865 22.
866

6 CONCLUSÃO

- 867 [Mello et al. ()] ‘O agravamento da crise dos refugiados em tempos de neoliberalismo e a resignificação do papel
868 do Estado’. Mello , Ridivan Clairefont De Neto , Souza . *Programa de pós-graduação em Direito: políticas*
869 *públicas, desenvolvimento regional e direitos humanos*, (Belém) 2019. 2019. p. 135. Centro Universitário do
870 Pará (CESUPA)
- 871 [O Caminho Da Prosperidade: Proposta de Plano de Governo ()] *O Caminho Da Prosperidade: Proposta de*
872 *Plano de Governo*, <[http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf)
873 [BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf)>acessoem15dejulhode2021
874 2018. BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Plano de Governo de Jair Bolsonaro
- 875 [Arendt ()] ‘Origens Do Totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo e Totalitarismo’. Hannah Arendt .
876 *Companhia Das Letras*, (São Paulo) 2012.
- 877 [Azarias et al. (2021)] *Politics of fear in Brazil: Far-right conspiracy theories on COVID-19. Global Dis-*
878 *course: An interdisciplinary Journal of Current Affairs*, Wiverson ; Azarias , Ana Amparo , Beatriz .
879 10.1332/204378921X16193452552605. <https://doi.org/10.1332/204378921X16193452552605> May
880 2021. Bristol University Press. 11 p. .
- 881 [Kalil] *Políticas antiderechos en Brasil: neoliberalismo y neoconservadorismo en el gobierno de Bolsonaro.*
882 *Derechos en riesgo en América Latina: 11 estudios sobre grupos neoconservadores*, Isabela Kalil . Ailyn
883 Torres Santana. (Primera edición: noviembre 2020)
- 884 [Repositório Institucional para Troca de Informações -Iris. Fichas Informativas COVID-19. Brasília: Organização Pan-Americana
885 ‘Repositório Institucional para Troca de Informações -Iris. Fichas Informativas COVID-19. Brasília:
886 Organização Pan-Americana da Saúde’. COVID-19. <[https://iris.paho.org/handle/10665.2/](https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt)
887 [52054?locale-attribute=pt](https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt)> OPAS 2020. 2021. (acesso em 13 de Abril)
- 888 [Elpaisbra and Cpi Encurralla Queiroga Enquanto Bolsonaro Ameaça] *Sem voto im-*
889 *presso não vai ter eleição*, Elpaisbra , Cpi Encurralla Queiroga Enquanto
890 Bolsonaro Ameaça . <[https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-07/](https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-07/cpi-da-covid-19-encurralla-queiroga-enquanto-bolsonaro-faz-ameaca-se-nao-tiver-voto-impresso-e)
891 [cpi-da-covid-19-encurralla-queiroga-enquanto-bolsonaro-faz-ameaca-se-nao-tiver-voto-impresso-e](https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-07/cpi-da-covid-19-encurralla-queiroga-enquanto-bolsonaro-faz-ameaca-se-nao-tiver-voto-impresso-e)
892 [html](https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-07/cpi-da-covid-19-encurralla-queiroga-enquanto-bolsonaro-faz-ameaca-se-nao-tiver-voto-impresso-e)>acessoem15dejulhode2021 São Paulo. p. .
- 893 [Byung-Chul ()] *Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini*, Han Byung-Chul . 2015. Petrópolis,
894 Rio de Janeiro: Vozes.
- 895 [Cnnbrac] *Sou Messias, mas não faço milagre’, diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus. São*
896 *Paulo, 28 de Abril de 2020*, Cnnbrac . [https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/04/29/](https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/04/29/e-a-vida-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus)
897 [e-a-vida-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus](https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/04/29/e-a-vida-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus) (acesso em 16 de julho de 2021)
- 898 [Bulgákov and Mestre E Margarida ()] *Tradução de Irineu Franco Perpetuo. 2ª Edição*, Mikhail Bulgákov ,
899 Mestre E Margarida . 2019. São Paulo. 34.
- 900 [Arendt and Condição Humana ()] *Tradução de Roberto Raposo*, Hannah Arendt , Condição Humana . 2018. 13º
901 Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária
- 902 [Adorno et al. ()] *Tradução de Wolfgang Leo Maar*, Theodor O Adorno , Que Significa Elaborar O Passado ,
903 Educação E Emancipação . 2010. São Paulo: Paz e Terra.
- 904 [Universidades Federais terão corte de pelo menos R1bilhonooramento] *Universidades Federais terão corte*
905 *de pelo menos R\$ 1 bilhão no orçamento*, <[https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/](https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/05/11/universidades-federais-terao-corte-de-pelo-menos-r-1-bilhao-no-orcamento)
906 [05/11/universidades-federais-terao-corte-de-pelo-menos-r-1-bilhao-no-orcamento](https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/05/11/universidades-federais-terao-corte-de-pelo-menos-r-1-bilhao-no-orcamento)>
907 (CNNBRA. Rio de Janeiro, 11 de Maio de 2021. Disponível em. acesso em 16 de julho de 2021)
- 908 [Erjavec et al. ()] *You Don’t Understand, This is a New War!” Analysis of Hate Speech in News Web Sites’*
909 *Comments. Department of Communication and Society*, Karmen ; Erjavec , Melita Kovacic , Poler .
910 10.1080/15205436.2011.619679>acessoem15dejulhode2021. <[http://dx.doi.org/10.1080/15205436.](http://dx.doi.org/10.1080/15205436.2011.619679)
911 [2011.619679](http://dx.doi.org/10.1080/15205436.2011.619679)>acessoem15dejulhode2021 2012. University of Ljubljana. 15 p. .